

PMR 5237

Modelagem e Design de Sistemas

Discretos em Redes de Petri

Aula 12: System Design e Redes de Petri

Prof. José Reinaldo Silva
reinaldo@poli.usp.br

Andamento do curso

Meta -> capítulo 9 do livro texto

Leitura da semana

Capítulos 5 e 6 (revisão)

Capítulos 7 e 8 (modelagem)

Milestone 5 -> feedback

Milestone 6 (primeira versão do artigo completo)

Teremos mais duas semanas de aula

Modelagem: dilema do começo

O começo de qualquer projeto, ou da modelagem de um sistema (novo ou revisitado) é sempre marcado pelo dilema cuja metáfora mais conhecida é o do dilema se vem primeiro o ovo ou a galinha.

Chicken or the Egg?



Buscando um processo de projeto

Nos casos em que intuitivamente temos um sistema que é plenamente representado por uma rede clássica, e, mais do que isso, onde este modelo é facilmente e completamente interpretado, é fácil de entender que somente uma demanda por múltiplos casos de simetria ou dobramento nos levaria a apelar para um sistema de alto nível.

No exercício que acabamos de ver poderíamos introduzir vários tipos de peça no processo de fabricação, cuja “receita” seria dada por diferentes combinações das operações utilizadas operando nas diferentes máquinas. Neste caso seria bastante atraente a distinção de marcas por tipos. Mas será esta a sequência adequada em todos os casos?

Requisitos: o início de um grande problema

Certamente o início de todo projeto bem sucedido é a *eliciação* de um conjunto de requisitos que descreve com precisão as funcionalidades do sistema que deve ser modelado e implementado. Portanto para se chegar a um processo de projeto que termine na modelagem do sistema em Redes de Petri é preciso ter em conta de que este projeto deve começar com uma boa representação de requisitos. A representação mais usada e difundida para isso é com certeza a UML.



Análise de Requisitos, Síntese de redes, Building blocks

Uma hipótese bastante tentadoras seria ter um processo de projeto que pudesse ser reduzido a uma sequencia de transformações de transferência semântica entre linguagens, começando pela UML. Uma rede de Petri derivada de um ou mais diagramas UML poderia servir de base para um processo de **análise destes requisitos** e mais tarde com as devidas mudanças inseridas resultar no modelo do sistema.

Este processo poderia perfeitamente ser combinado com o método conhecido como **building blocks** onde várias partes da rede poderiam ser sintetizadas como descrito no parágrafo acima até se ter, por composição o sistema completo.

cpntools.org

CPN Tools

- Access/CPN
- Books
- Documentation
- Download
- FAQ
- Getting Started
- Grade/CPN
- Knowledge Base
- Licensing
- Support
- Contact
- Publications

Google™ ca Search x

G+ 158

CPN T... 1.1K likes

Like Page

Be the first of your friends to like this

Home Download Getting Started Documentation Support Contact



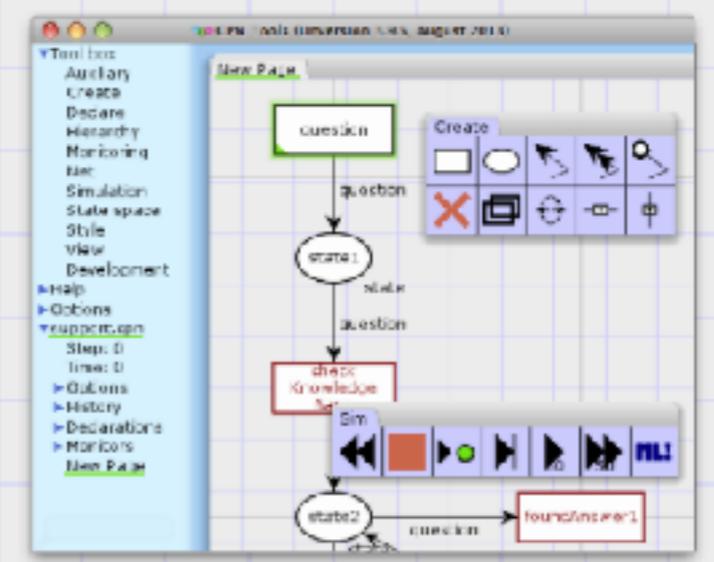
CPN Tools is a tool for *editing, simulating, and analyzing* Colored Petri nets.

The tool features incremental syntax checking and code generation, which take place while a net is being constructed. A fast simulator efficiently handles untimed and timed nets. Full and partial state spaces can be generated and analyzed, and a standard state space report contains information, such as boundedness properties and liveness properties.

New Features in Version 4.0

- Declarative constraints
- 3rd part extensions
- Simplified use of non-colored nets
- Support for export to PNML
- Support for **real** and **time** colorsets
- Improved support for time (time intervals and state-space reduction)
- Simplified state-space analysis
- Fresh new look

CPN Tools is originally developed by the [CPN Group](#) at Aarhus University from 2000 to 2010. The main architects behind the tool are [Kurt Jensen](#), [Søren Christensen](#), [Lars M. Kristensen](#), and [Michael Westergaard](#). From the autumn of 2010, CPN Tools is transferred to the [AIS group](#), [Eindhoven University of Technology](#), The Netherlands.



Latest Version of CPN Tools

The latest released version is version **4.0.1** from February 2015. Get it from the [Download](#) page. For a full list of new features for each version of CPN Tools, [Access/CPN](#), and [Grade/CPN](#) refer to the [Whats New?-list](#).

Michael's blog on CPN Tools

- [Is Google's Go-bot a Breakthrough for Artificial Intelligence? \(2016/03/25 22:12\)](#)
- [Improved Paradigm for Analysis, Verification](#)

Tradeoff



- **More information in tokens**

- color sets, functions, etc.
- behavior may be hidden in “code”
- extreme case: all behavior folded into one place and one transition

- **More information in network**

- possibly spaghetti networks to encode simple things
- behavior may be incomprehensible
- cannot be parameterized
- extreme case: (infinite) classical Petri net



Michael Westergaard



Intergalactic Michāelpedia *of the World*

Musings about Britney, computer science, politics, tinkering, and whatever regales me...

Tutorials
Recipes

By Michael | May 24, 2015

0 Comments

Basic Design Principle of CPNaaS

This post has 858 words. Reading it will take approximately 4 minutes.

★ ★ ★ ★ ★
Rating: 0.0/5 (0 votes cast)

CPNaaS is my new under-development API for colored Petri nets-as-a-service, i.e., a web-API for tools.

At the core of the API is a RESTful web-service. This just means that each resource has a unique URL, which is manipulated as if it were a web-page. Web-pages are normally just obtained for reading (GET), but may also be sent information to generate extra information (POST). Tools for editing web-pages can additionally upload new pages (PUT) or delete out-dated ones (DELETE).



Syntax Check

PICTURES

ON MY MIND...

▶ This post has 65 words. Reading it will take less than one minute. 15 May 2016

★ ★ ★ ★ ★
Rating: 0.0/5 (0 votes cast)



What is a model?

model and modelling

in painting, the *use of light and shade to simulate volume in the representation of solids*. In sculpture the terms denote a technique involving the use of a pliable material such as clay or wax. As opposed to carving, modelling permits addition as well as subtraction of material and lends itself to freer handling and change of intention. The technique is exemplified also by those works in cast metal and plaster that are made from the mold of a clay original. The mold is made by the process of *cire perdue*. The noun model is used to describe such an original and also *any three-dimensional scale model for a larger or more elaborate project in architecture, landscaping, or industry*. It also denotes a person or object used as an aid to representation in painting.

The Columbia Encyclopaedia, Sixth Edition. 2001.

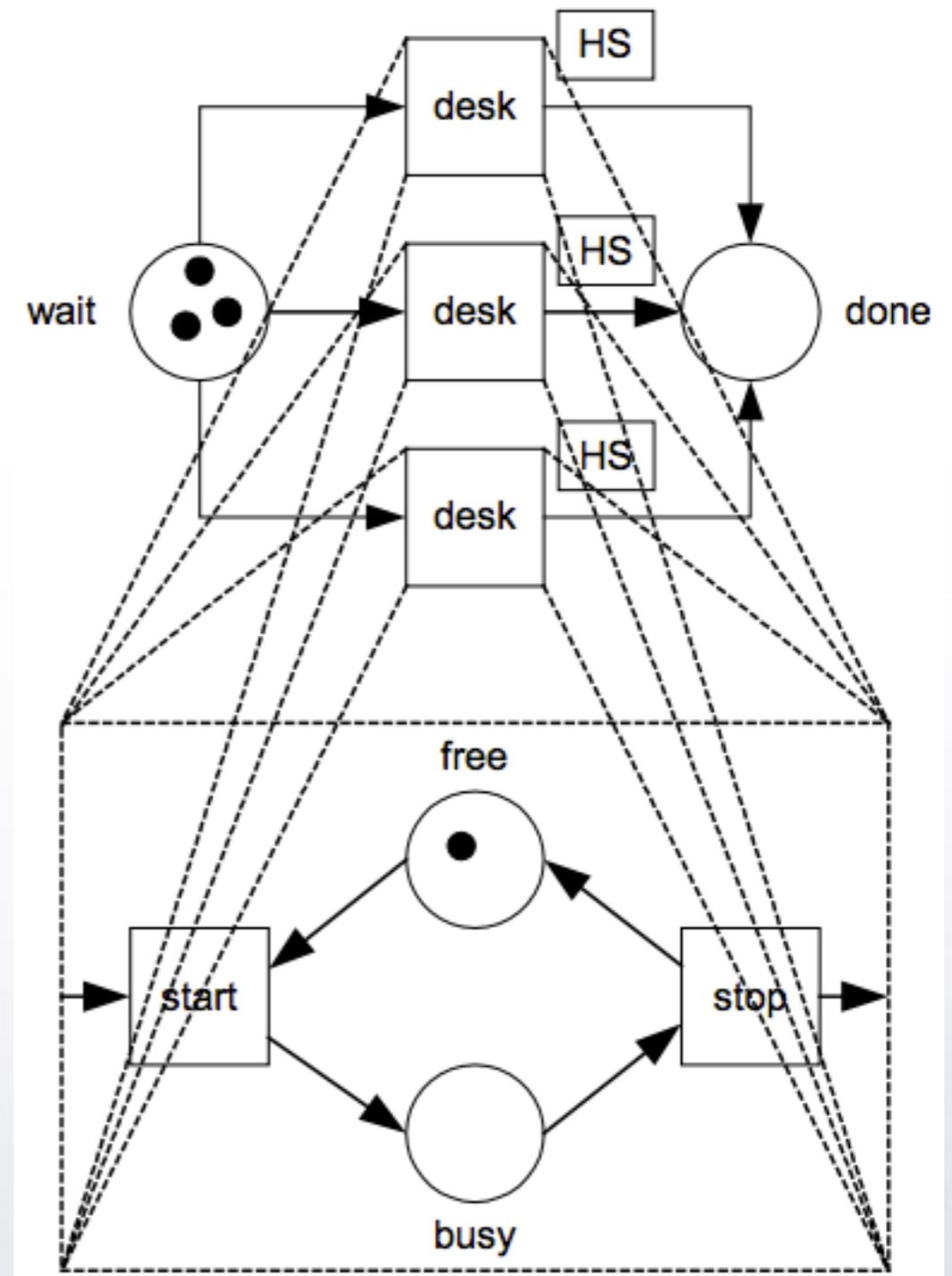
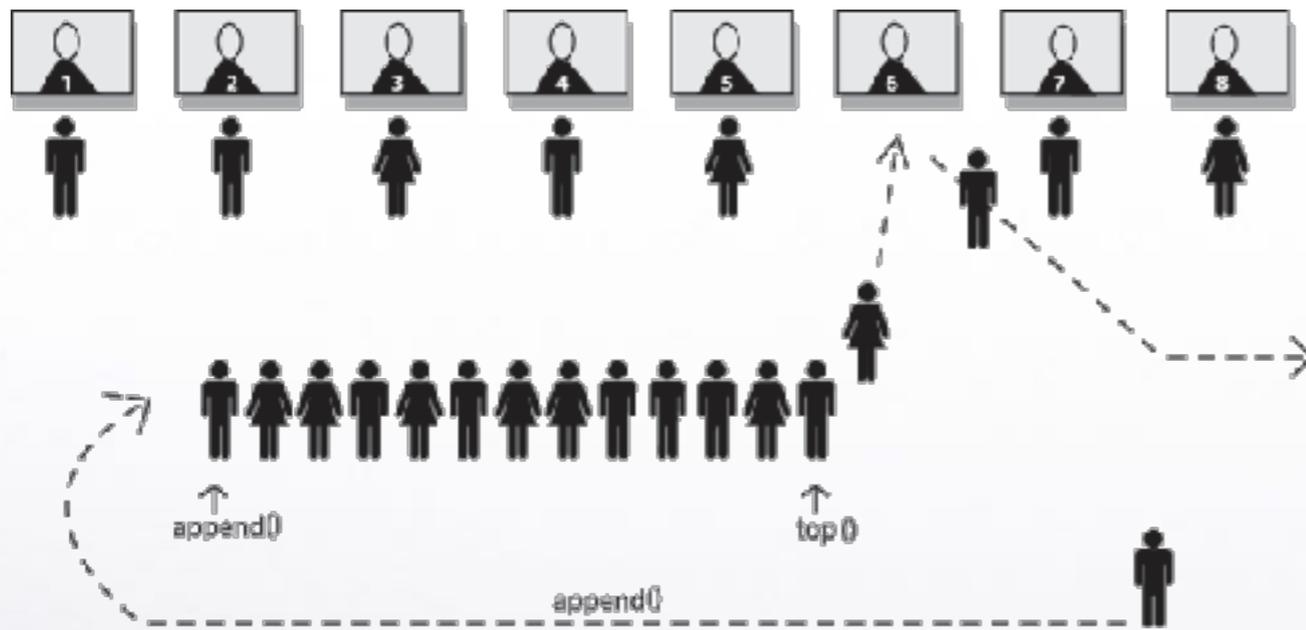
Abstract representation, scale model of future design

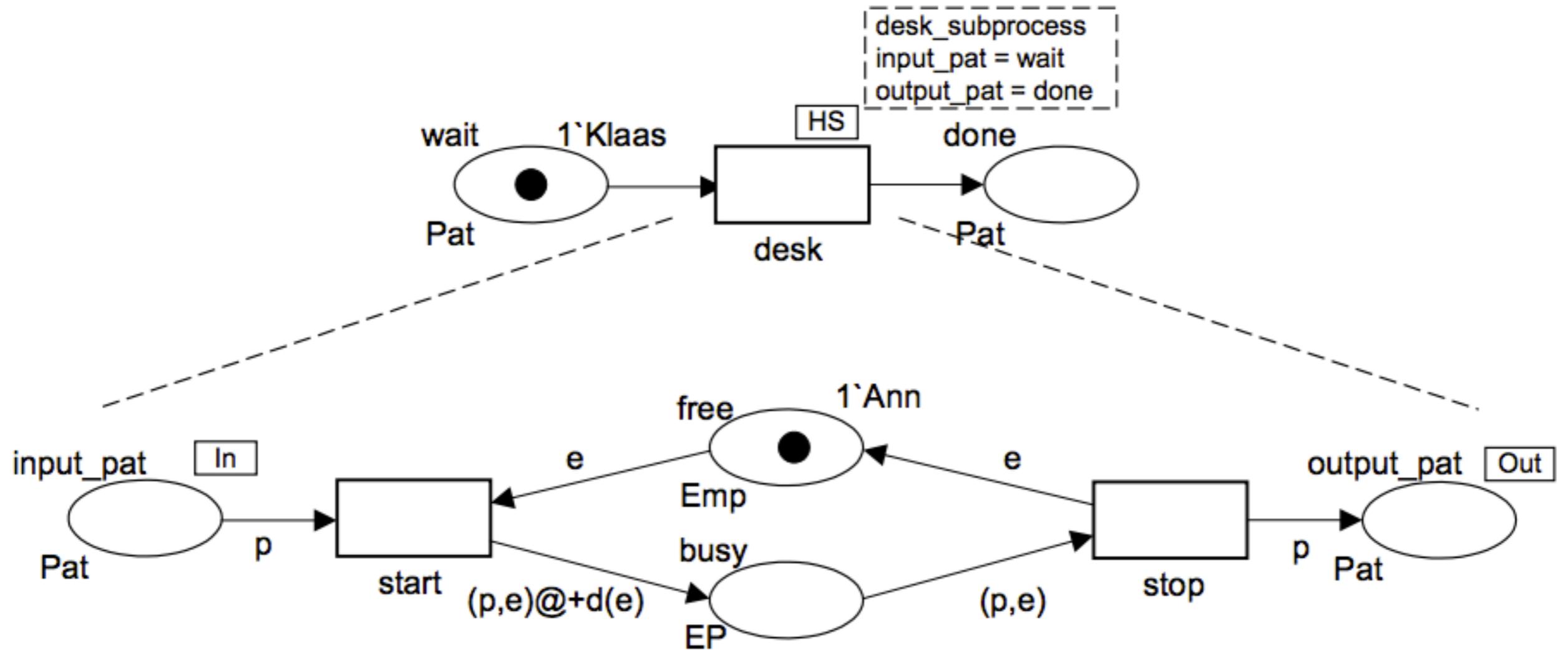
August 27, 2002

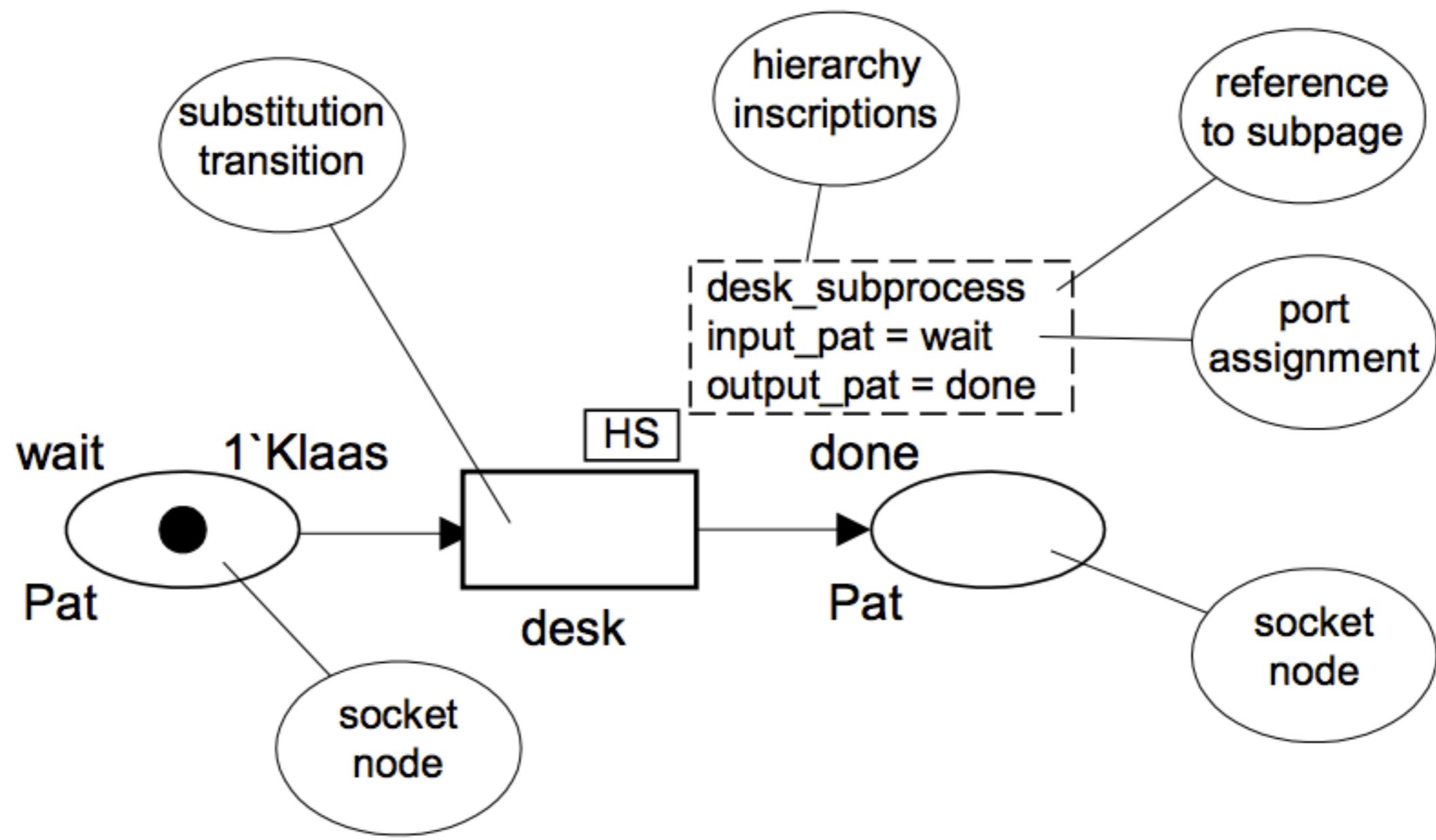
Søren Christensen, MOCA'02

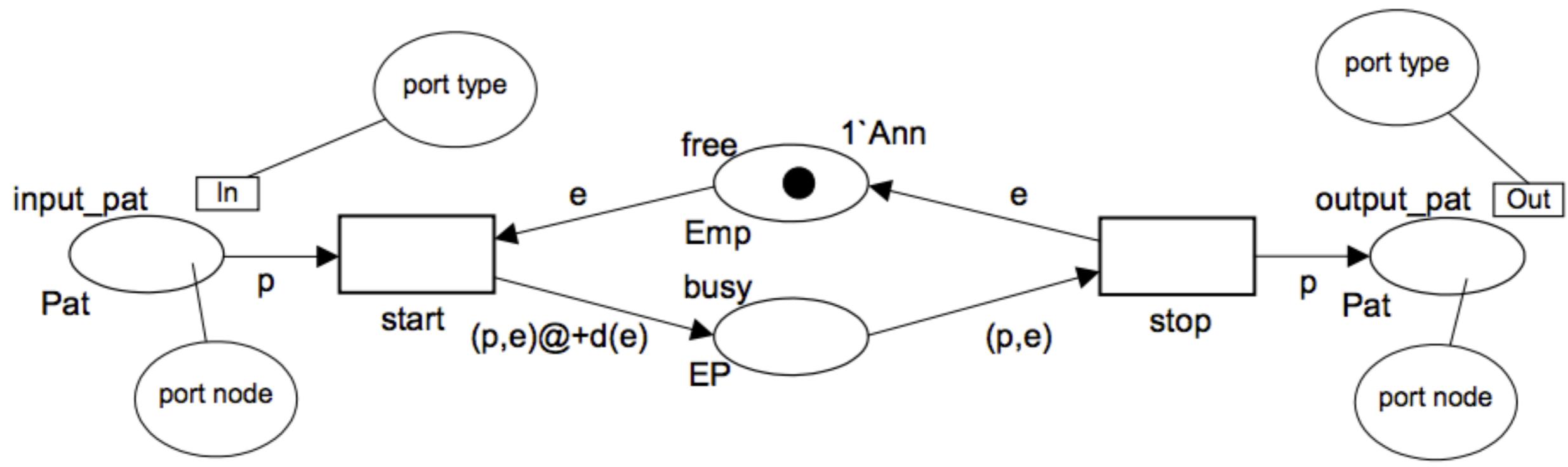
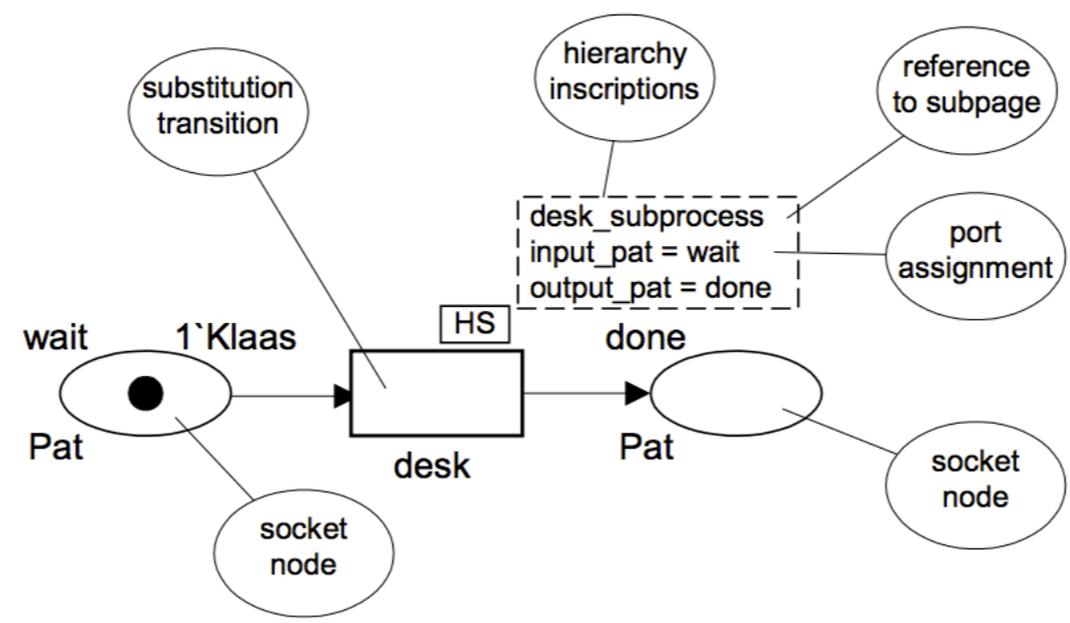
7











CPN Tools

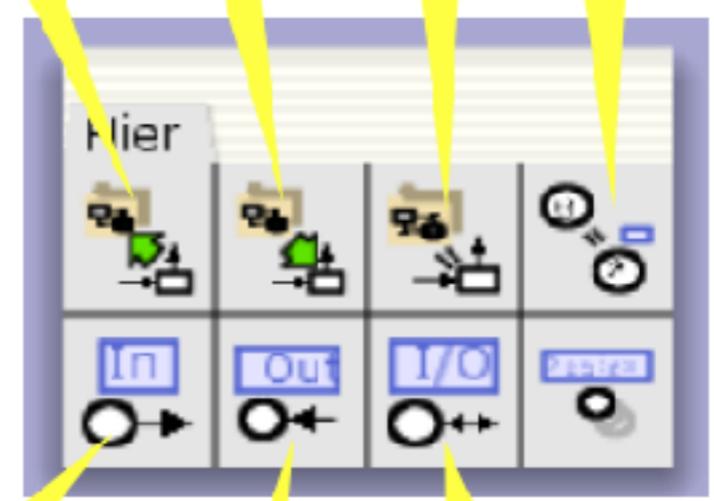
move to subpage

assign subpage

unfold

connect

The screenshot shows the CPN Tools documentation website. The main content area is titled "Hierarchy" and discusses creating large, intricate nets by using substitution transitions. It explains that substitution transitions allow for a simplified net with a broad overview, which can be expanded into more detailed pages. Below the text, there is a diagram of a substitution transition named "Reverse" with a subpage tag. The diagram shows a transition box labeled "Reverse" with a subpage tag "Reverse" and a list of integers "[1,2,3,4]". The transition is connected to two places: "InList" and "OutList".



make input port

make I/O port

make output port

Inserindo funções

Uma maneira de incrementar as inscrições é incluir elementos de “ordem” superior à que temos até agora (variáveis, expressões, elementos lógicos básicos, if-then-else, etc.).

Uma função é associada a um identificador e uma assinatura que especifica o tipo dos argumentos e o tipo do valor de retorno.

Introduziremos também o conceito de **lista**.

Uma **lista** é uma estrutura homogênea (todos os componentes são do mesmo tipo), composta de uma sucessão de elementos.

Exemplo: [a, b, c, d, e, f, g]
[1, 2, 4, 6, 7, 10]

Uma lista também pode ser definida de forma recursiva, como sendo composta de dois elementos básicos. Para isso definiremos em primeiro lugar a lista vazia [].

Uma lista não vazia é composta por dois elementos: head, que é o primeiro elemento da lista e tail que é uma lista (necessariamente menor que a lista original), e se representa como [head | tail].
No exemplo dado anteriormente,

[a, b, c, d, e, f, g]  [a | [b, c, d, e, f, g]]

[1, 2, 4, 6, 7, 10]  [1 | [2, 4, 6, 7, 10]]

```

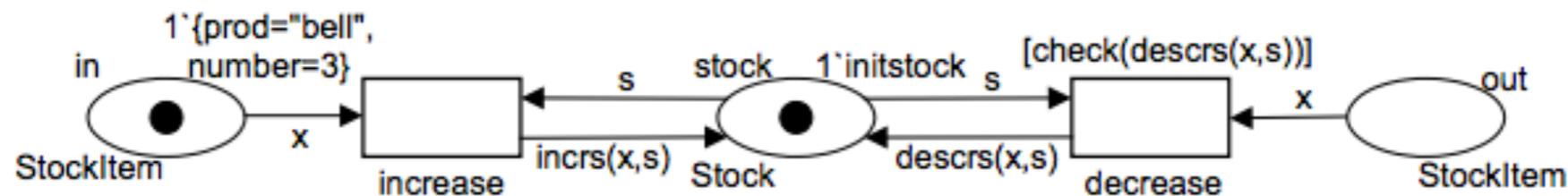
fun totalstock(s:Stock) =
  if s=[ ]
  then 0
  else (#number(hd(s)))+totalstock(tl(s));

```

```

| color Product = string;
| color Number = int;
| color StockItem = record prod:Product * number:Number;
| color Stock = list StockItem;
| var x:StockItem;
| var s:Stock;
| fun incrs(x:StockItem,s:Stock) = if s=[] then [x] else (if (#prod(hd(s)))=(#prod(x))
|   then {prod=(#prod(hd(s)),number=((#number(hd(s)))+(#number(x))))::tl(s)
|   else hd(s):: incrs(x,tl(s)));
| fun decrs(x:StockItem,s:Stock)= incrs({prod=(#prod(x),number=(~(#number(x))))},s);
| fun check(s:Stock)= if s=[] then true else if (#number(hd(s)))<0 then false
|   else check(tl(s));
| val initstock = [{prod="bike", number=4},{prod="wheel", number=2},
|   {prod="bell", number=3}, {prod="steering wheel", number=3},
|   {prod="frame", number=2}];

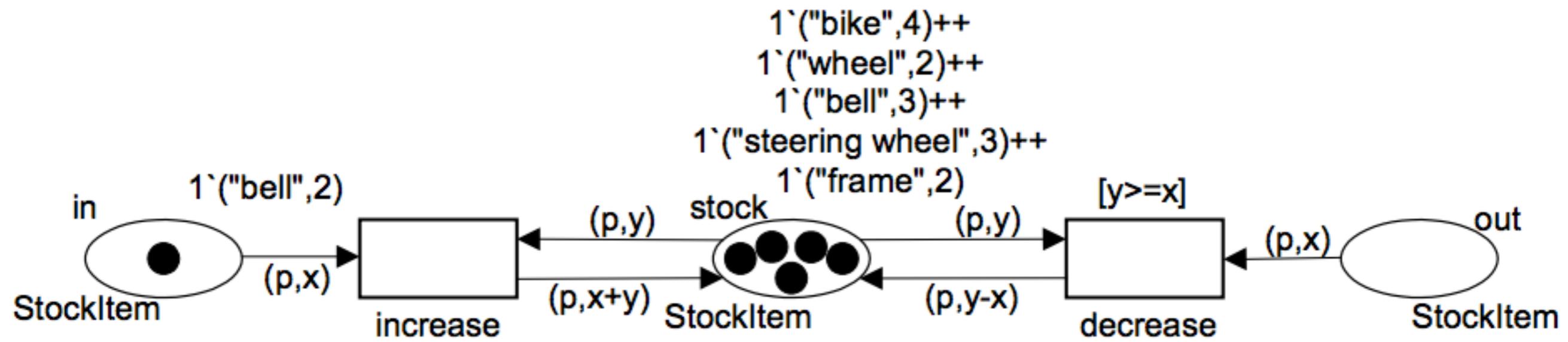
```



```

| color Product = string;
| color Number = int;
| color StockItem = product Product*Number;
| var p:Product;
| var x:Number;
| var y:Number;

```



Note the simplicity/elegance of the arc inscriptions.

Recursion (4)

Function has two arguments

```

fun enoughstock(s:Stock,n:Number) =
  if s = []
  then []
  else if (#number(hd(s)))>= n then hd(s)::enoughstock(tl(s),n)
    else enoughstock(tl(s),n);
  
```

Prod:Product	Number:number
"apple"	301
"orange"	504
"pear"	423
"banana"	134
...	...

n=400



Prod:Product	Number:number
"orange"	504
"pear"	423
...	...

CPN Tools
Access/CPN
Books
Documentation
Download
FAQ
Getting Started
First steps
Grade/CPN
Knowledge Base
Licensing
Support
Contact
Publications

Google™ Find Search

G+1 150

CPN To...
1.1K likes

Like Page

Tools

Be the first of your friends to like this

Getting Started

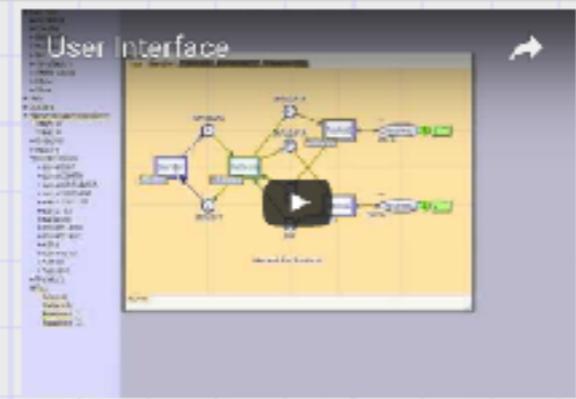
Modeling With Coloured Petri Nets

In all of the following and on all of these pages, we assume that you are familiar with coloured Petri nets and have at least some idea of constructing modules using the formalism. You can learn more about the modeling and the formalism in one or both of these books:



The User Interface of CPN Tools

- First steps
- Graphical User Interface
- **Index**
 - **Marking menus**
 - **Other tools**
 - **Palette tools**

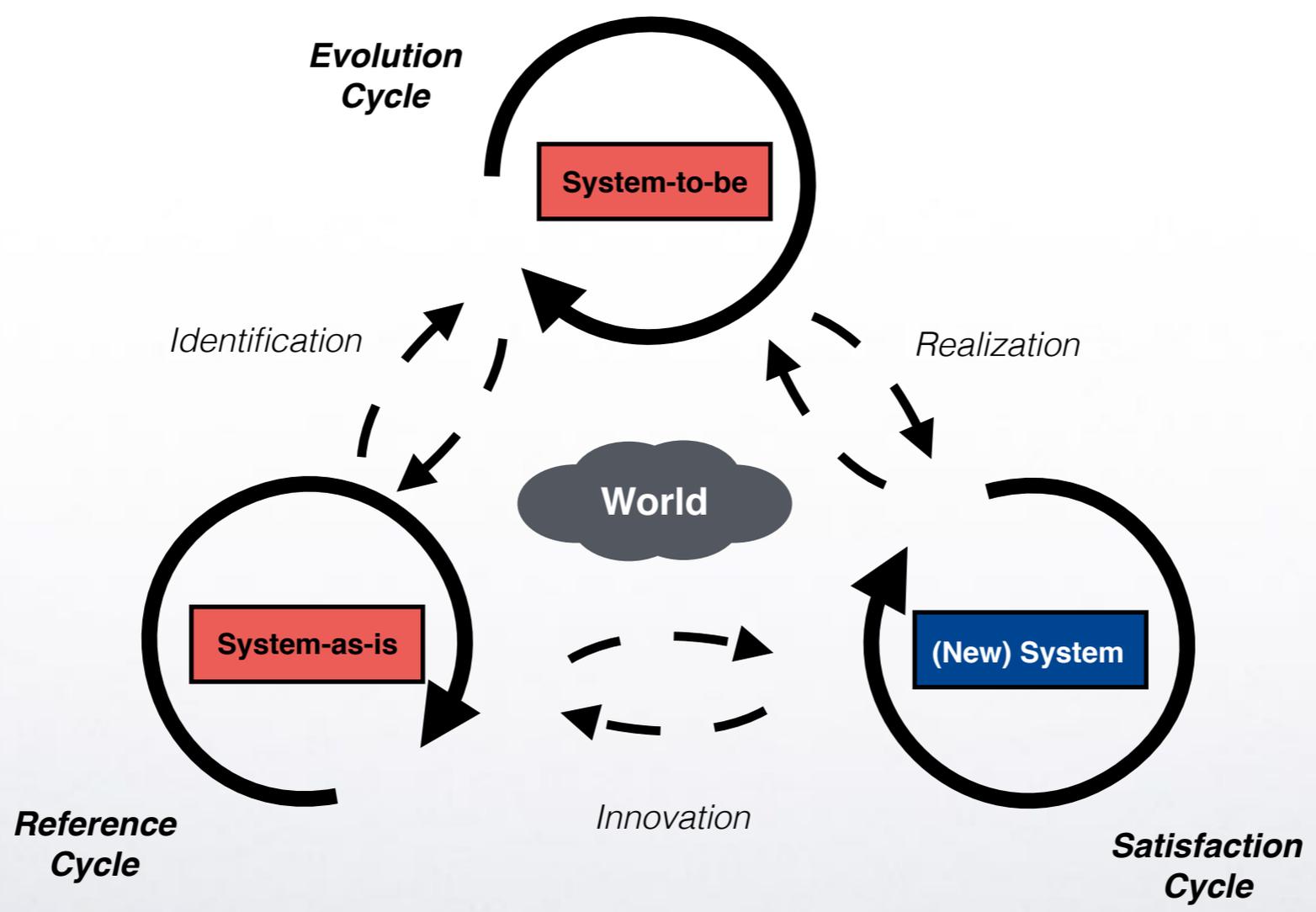


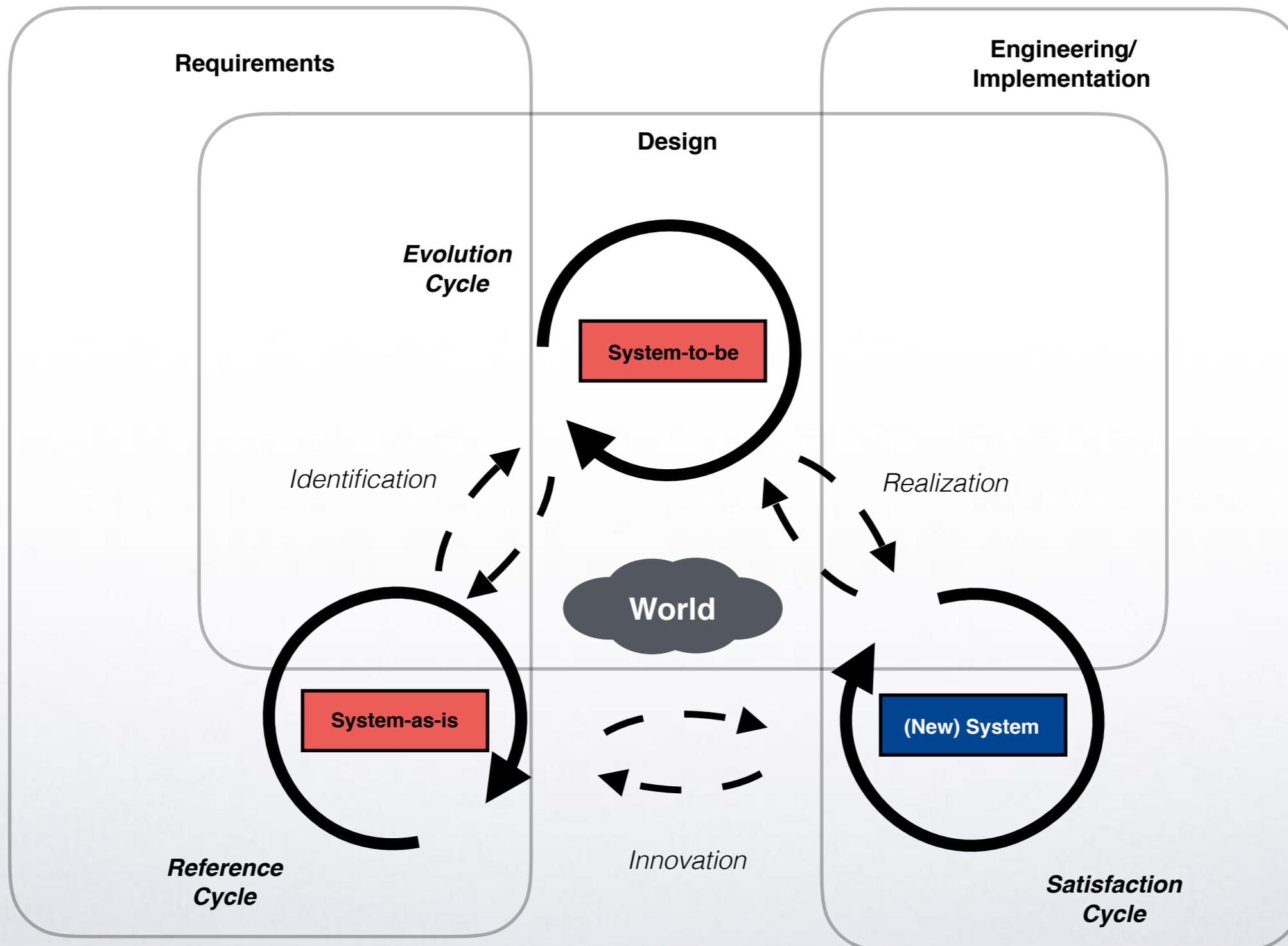
Buscando um processo de projeto

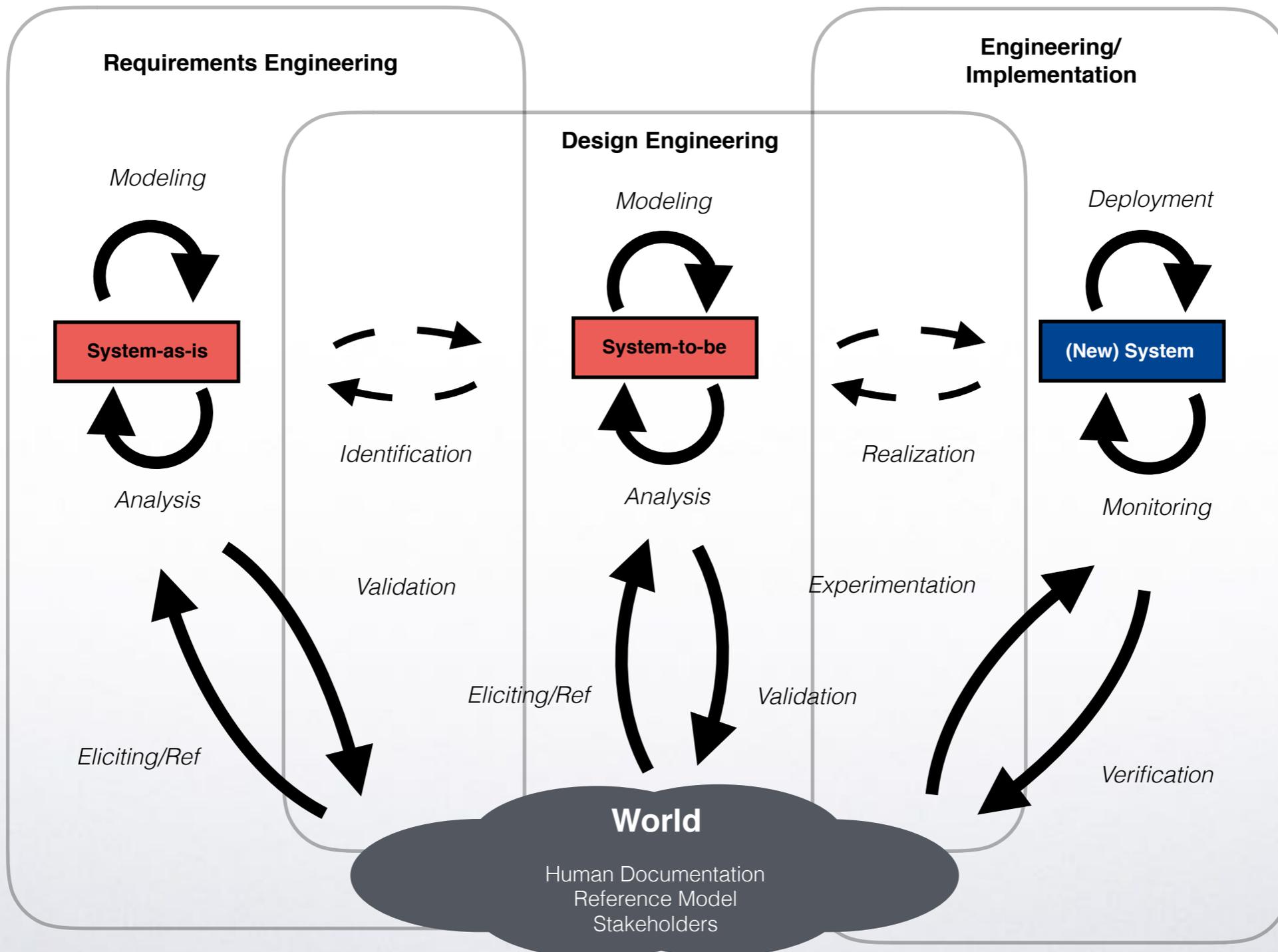
Nos casos em que intuitivamente temos um sistema que é plenamente representado por uma rede clássica, e, mais do que isso, onde este modelo é facilmente e completamente interpretado, é fácil de entender que somente uma demanda por múltiplos casos de simetria ou dobramento nos levaria a apelar para um sistema de alto nível.

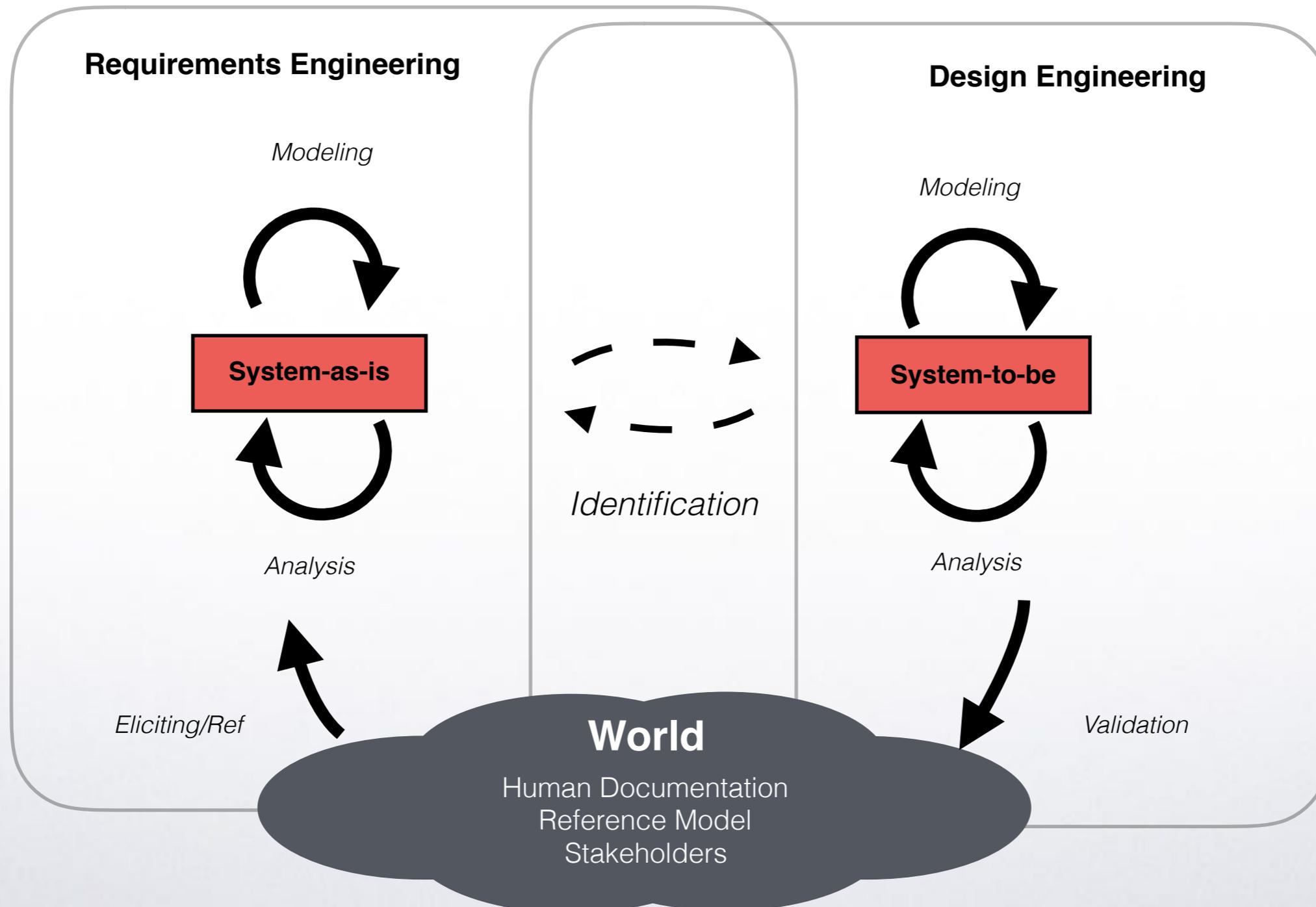
No exercício que acabamos de ver poderíamos introduzir vários tipos de peça no processo de fabricação, cuja “receita” seria dada por diferentes combinações das operações utilizadas operando nas diferentes máquinas. Neste caso seria bastante atraente a distinção de marcas por tipos. Mas será esta a sequência adequada em todos os casos?

Systems Design and Petri Nets

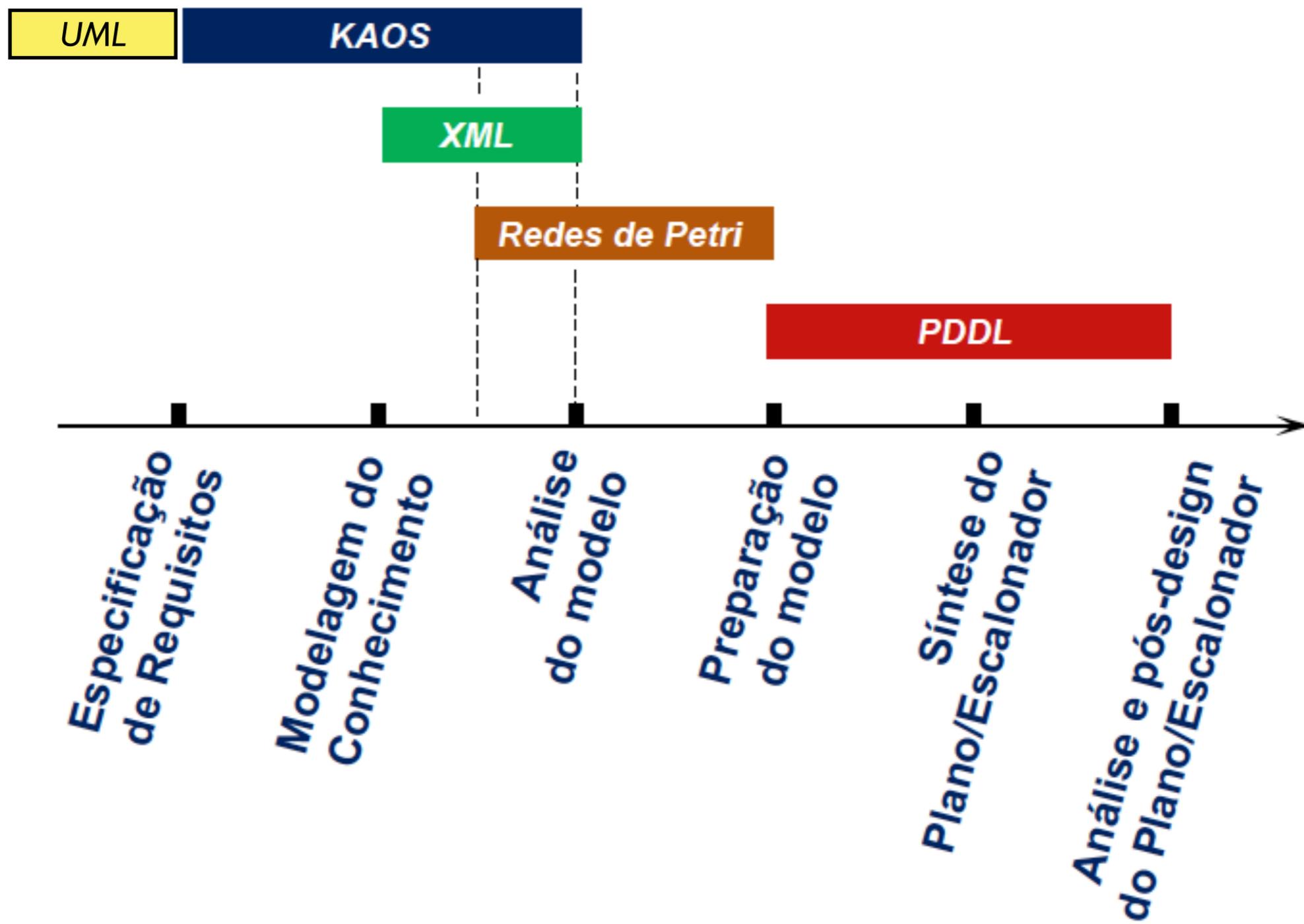








E se não existir um system-as-is?



No.	Attribute	Values
1	paradigm	state machine, algebra, process algebra, trace
2	formality	informal, semi-formal, formal
3	graphical representation	yes, no
4	object-oriented	yes, no
5	concurrency	yes, no
6	executability	yes, no
7	usage of variables	yes, no
8	non-determinism	yes, no
9	logic	yes, no
10	provability	yes, no
11	model checking	yes, no
12	event inhibition	yes, no

method name	paradigm	formality	graphical representation	object-oriented
Action Systems	state transition	formal	no	no
B	state transition	formal	no	no
CASL	algebra	formal	no	yes
Cleanroom & JSD	traces & process algebra	formal	yes	no
COQ	state transition	formal	no	no
Estelle	state transition	formal	no	no
LOTOS	process algebra	formal	no	yes
OMT & B	state transition	formal	yes	yes
Petri Nets	state transition	formal	yes	no
Petri Nets with Objects	state transition	formal	yes	yes
SART	state transition	informal & semi-formal	yes	no
SAZ	state transition	semi-formal & formal	yes	no
SCCS	process algebra	formal	no	no
SDL	state transition	formal	yes	yes
UML	state transition	informal & semi-formal	yes	yes
VHDL	state transition	formal	no	no
Z	state transition	formal	no	no

method name	concurrency	executability	usage of variables	non-determinism
Action Systems	no	yes	yes	yes
B	no	yes	yes	yes
CASL	no	yes	yes	no
Cleanroom & JSD	no	yes	yes	yes
COQ	no	yes	yes	yes
Estelle	yes	yes	yes	no
LOTOS	yes	yes	yes	yes
OMT & B	no	yes	yes	yes
Petri Nets	yes	yes	no	yes
Petri Nets with Objects	yes	yes	yes	yes
SART	yes	no	no	yes
SAZ	no	yes	yes	yes
SCCS	yes	yes	yes	yes
SDL	yes	yes	no	yes
UML	yes	no	no	no
VHDL	yes	yes	yes	no
Z	no	yes	yes	yes

Petri Nets pode se propagar pelo processo de design de sistemas desde a fase de requisitos até a fase de especificação da solução, passando pelos processos de validação e verificação

Fim
do curso